

Protocolos de Revisão

Review Protocols

Érica Brandão de Moraes^{1,2}
ORCID: 0000-0003-3052-158X

¹Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

²Centro Brasileiro para o Cuidado à Saúde Baseado em Evidências: Centro de Excelência do JBI (JBI Brasil), São Paulo, SP, Brasil

Autor correspondente:

Érica Brandão de Moraes
E-mail: ericabrandao@id.uff.br

Revisões sistemáticas e de escopo são estudos complexos, pois envolvem o desenvolvimento de etapas com avaliação independente de pelo menos dois revisores e uso de *softwares* de automação de dados, além do rigor metodológico que deve ser adotado para se obter uma revisão de qualidade.

Para estas revisões, existem *guidelines* publicados, preconizados por organizações internacionais, tais como o Joanna Briggs Institute (JBI) e Cochrane. Os *guidelines* são atualizados periodicamente e estão disponíveis gratuitamente para consulta na sua versão *online* nos sites (<https://jbi-global-.wiki.refined.site/space/MANUAL>; <https://training.cochrane.org/handbook>). Ambas as organizações possuem centro colaborador no Brasil, e ofertam cursos de aprimoramento profissional (<https://brazil.cochrane.org/>; <http://www.ee.usp.br/jbibrasil/>).

As revisões de escopo são um tipo de síntese de evidências que visa identificar e mapear sistematicamente a amplitude de evidências disponíveis em um determinado tópico, campo, conceito ou questão, muitas vezes independentemente da fonte (ou seja, pesquisa primária, revisões, evidências não empíricas) dentro ou entre contextos específicos⁽¹⁾. Metodologistas em revisão de escopo, visando diferenciar as revisões de escopo de revisões sistemáticas, agruparam o propósito das revisões de escopo em seis indicações amplas, que são: identificar os tipos de evidências disponíveis em um determinado campo; esclarecer os principais conceitos/definições na literatura; examinar como a pesquisa é conduzida em um determinado tópico ou campo; identificar as principais características ou fatores relacionados a um conceito; atuar como precursor de uma revisão sistemática; e identificar e analisar lacunas de conhecimento⁽²⁾.

Já a revisão sistemática visa identificar, avaliar e sintetizar todas as evidências que atendem aos critérios de elegibilidade especificados para responder a uma questão de pesquisa específica. Pesquisadores que realizam revisões sistemáticas usam métodos explícitos e sistemáticos que são selecionados com o objetivo de minimizar vieses, para produzir achados mais confiáveis para informar a tomada de decisão⁽³⁾. Possui como objetivos principais: confirmar a prática atual/abordar qualquer variação/identificar novas práticas; identificar e investigar resultados conflitantes; produzir declarações para orientar a tomada de decisão; e identificar e informar áreas para pesquisas futuras⁽⁴⁾.

O JBI utiliza o termo "sistemática" para diversos tipos de revisões, tais como revisões qualitativas, de efetividade, de texto e opinião, de prevalência e incidência, de evidências econômicas, de etiologia e risco, de métodos mistos, de precisão de teste diagnóstico, e de propriedades de medição⁽⁵⁾. A Cochrane preconiza atualmente revisões sistemáticas qualitativas, de intervenção, de teste diagnóstico, de prognóstico e de metodologia⁽³⁾.

Nas revisões sistemáticas tem-se como grande diferencial das revisões de escopo, a avaliação crítica dos estudos, a possibilidade de análises de sínteses e a geração de sumários de avaliação da qualidade metodológica dos achados⁽⁴⁾. Em ambas as revisões, é necessário o desenvolvimento de um protocolo de revisão, que deve ser registrado prospectivamente, podendo ainda ser publicado em periódico.

Antes de iniciar uma revisão, seja ela sistemática ou de escopo, os *guidelines* orientam que seja realizada uma busca prévia por registros e revisões. Os autores devem se perguntar: Existe alguma revisão ou protocolo registrado nessa área de interesse? A busca, ainda que preliminar, deve ser feita em algumas bases de dados e locais de registros. A busca por protocolos também pode ser feita, de forma mais específica, em periódicos que publicam protocolos de revisão. Destaca-se como local de busca por protocolos em periódicos no Brasil, o jornal OBJN. Uma vez que existam protocolos e revisões sobre a temática de escolha, os autores devem se questionar: Existe algum aspecto que diferencie a revisão proposta do que já está registrado ou publicado? Ou então, há uma lacuna de tempo que justifique nova revisão⁽⁶⁾?

Uma característica fundamental de uma revisão de alta qualidade, seja ela sistemática ou de escopo, é o desenvolvimento de um protocolo de revisão, elaborado previamente e que defina os principais objetivos, características do projeto de revisão e as análises planejadas para a revisão. O protocolo de uma revisão deve conter minimamente: Contexto e justificativa para a revisão, incluindo o que já é conhecido sobre o tema, e uma busca prévia por revisões similares a fim de justificar a realização da revisão; Citação do *guideline* que será adotado na condução da revisão; Pergunta de pesquisa clara e alinhada ao objetivo da revisão; Estratégia de busca proposta; Detalhamento de todos os locais a serem pesquisados, incluindo bases de dados e fontes de literatura cinzenta; Os critérios de inclusão dos estudos (com detalhamento do que será considerado em cada item da pergunta de pesquisa, além dos tipos de evidência incluídas na revisão); Como se dará a seleção e extração dos dados (revisores independentes e métodos de solução de discordâncias entre os revisores); Apresentação dos dados que serão extraídos em instrumento de extração de dados; Detalhamento sobre como se dará a apresentação dos resultados. As abordagens propostas para a escrita dos resultados, como serão apresentados^(2,3).

No caso de protocolos de revisões sistemáticas, devem ser considerados além dos itens acima: O processo e os instrumentos de avaliação do risco de viés e qualidade metodológica dos estudos; A especificação dos detalhes apropriados possíveis e razoáveis sobre a metanálise antecipada (pré-planejada) tais como: modelo de metanálise, tamanho do efeito a ser usado, testes para avaliação da heterogeneidade dos estudos, possibilidade de análises de subgrupos⁽³⁾.

Nota-se que o registro constitui uma etapa recomendada nos *guidelines* da COCHRANE e JBI, e se aplica tanto para revisões sistemáticas e de escopo. O registro é definido como a ação de inserir informações sobre um projeto de pesquisa (no caso, uma revisão) em um banco de dados antes do seu início, ou seja, é um registro prospectivo⁽⁷⁾. O registro evita duplicidade de revisões por grupos de autores distintos. Para o registro de um protocolo, existe um conjunto pré-definido de itens que os autores devem inserir na plataforma. É importante seguir as recomendações contidas no *guideline* para o tipo de revisão escolhida e buscar os critérios de registro de cada plataforma.

O jornal OBJN enfatiza que os estudos desta categoria devem seguir alto rigor metodológico, ter registro no *International Prospective Register of Systematic Reviews* – PROSPERO para revisões sistemáticas (<https://www.crd.york.ac.uk/prospero/>) e para as revisões de escopo, os autores são encorajados a registrar seu protocolo na *Open Science Framework* – OSF (<https://osf.io/>). O número de registro relatado no manuscrito. Os manuscritos devem seguir o checklist contido na declaração *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols* – PRISMA-P (<https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/prisma-protocols/>) e para Revisões de Escopo – PRISMA-ScR (<https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/prisma-scr/>).

A publicação do protocolo de revisão em periódico científico deve ser considerada pelos autores. Um protocolo escrito antes da revisão deve garantir que os métodos de revisão sejam transparentes e reprodutíveis, e a adesão a este plano de pesquisa pré-especificado deve ajudar a evitar vieses na condução da revisão⁽⁸⁾. Alguns periódicos internacionais aceitam publicação de protocolos de revisão, e no Brasil o jornal OBJN, dentre os periódicos indexados em bases, é o pioneiro a publicar protocolos de revisão. O jornal OBJN aceita submissões de protocolos de revisão sistemática e de escopo, em uma seção dedicada a esse tipo de estudo, além da publicação de um suplemento anual dedicada a protocolos de revisão. Os protocolos devem seguir as normas de formatação da revista e conter até

3000 palavras (<https://objn.uff.br/wp-content/uploads/sites/408/2022/08/Manual-de-Normas-e-Ins-trucoes-aos-autores-OBJN-2022.pdf>). Tal fato reflete grande avanço para a melhoria da qualidade de revisões sistemáticas e de escopo, visto que muitas inconsistências metodológicas são detectadas durante a revisão por pares na avaliação de protocolos submetidos à revista.

REFERÊNCIAS

1. Munn Z, Pollock D, Khalil H, Alexander L, McInerney P, Godfrey CM, et al. What are scoping reviews? Providing a formal definition of scoping reviews as a type of evidence synthesis. *JBIE Evidence Synthesis*. 2022;20(4):950-2. <https://doi.org/10.11124/jbies-21-00483>. PMID:35249995
2. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, editors. *JBIE Manual for Evidence Synthesis [Internet]*. Adelaide (AUS): JBI; 2020 [citado 2022 jun 06]. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
3. Higgins JP, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, et al. *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* version 6.3. 2022 [atualizado 2022 feb; citado 2022 jun 06]. Disponível em: www.training.cochrane.org/handbook
4. Munn Z, Peters MDJ, Stern C, Tufanaru C, McArthur A, Aromataris E. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Med Res Methodol*. 2018;18(1):143. <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>. PMID:30453902
5. Santos WMD, Secoli SR, Püschel VAA. The Joanna Briggs Institute approach for systematic reviews. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2018 Nov 14;26:e3074. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2885.3074>. PMID:30462787
6. Pollock D, Davies EL, Peters MDJ, Tricco AC, Alexander L, McInerney P, et al. Undertaking a scoping review: A practical guide for nursing and midwifery students, clinicians, researchers, and academics. *J Adv Nurs*. 2021;77(4):2102-13. <https://doi.org/10.1111/jan.14743>. PMID:33543511
7. Pieper D, Rombey T. Where to prospectively register a systematic review. *Syst Rev*. 2022;11(1):8. <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01877-1>. PMID:34998432
8. Stewart L, Moher D, Shekelle P. Why prospective registration of systematic reviews makes sense. *Syst Rev*. 2012;1:7. <https://doi.org/10.1186/2046-4053-1-7>. PMID:22588008



Copyright © 2022 Online Brazilian Journal of Nursing

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License CC-BY, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited. This license is recommended to maximize the dissemination and use of licensed materials.